

USP-FFLCH-DLCV

AULA DE LITERATURA BRASILEIRA VI

Prof. Jaime Ginzburg

19 de novembro de 2020

O deslocamento do foco narrativo

“Como era?” - Memória incompleta

As vozes de narração

Seu Leiva arrematou:

— E agora estão aí os comunistas de volta para pôr lenha na fogueira. Baderna é com eles.

Seu esquerdinha veado! Filhinho de papai. Está pensando o quê? Sérgio falava com o rosto bem perto do de João. Não fizera nenhuma questão de esconder sua identidade. Forçava João a lhe olhar na cara. Comunista tem que morrer! Ele tinha um apelido. Como era? Um nome de bicho. Ele mesmo se chamara pelo apelido. Para enfrentar o... tem que ter culhão. Tu tem culhão, veado? A mão entre as pernas de João para apertar os testículos. Cara a cara. Mas ele enfrentara o bicho. Perdera os sentidos antes de trair os companheiros.

— Proponho uma votação.

A sugestão foi de Müller, do terceiro. Sérgio concordou sorrindo.

NIETZSCHE, F. *Obras Incompletas*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p.178.

toda súbita e permitida liberdade diante de todos os deveres e hábitos. Quem sofre gravemente olha, da sua condição, com uma assustadora frieza para as coisas *lá fora*: todas aquelas pequenas feitiçarias mentirosas, nas quais de hábito bóiam as coisas quando o olho do sadio volta-se para elas, desapareceram para ele: ele próprio está diante de si sem plumagem e sem colorido. Suponha-se que ele tenha vi-

O deslocamento do foco narrativo

As vozes de narração

O interrogatório era feito por três, às vezes quatro. O que comandava se chamava Sérgio. Mas tinha um apelido. Como era mesmo que aquele outro preso dissera? Você caiu nas mãos do... Um apelido. Um nome de bicho. Como era? Você caiu nas mãos do... Esse é fogo. Mas ele não denunciara ninguém. Agüentara firme. Depois de um mês o tinham soltado. Ele nunca mais ouvira falar no tal de Sérgio. Forte. A voz rouca.

A reunião do condomínio era no apartamento do Miranda, no décimo. Comerciante, quarenta e poucos anos. Duas filhas adolescentes. Uma mulher que já fizera plástica e andava dentro do apartamento com um kaftan de seda multicolorido que zunia quando roçava no chão. A mulher recebia a todos com um grande sorriso artificial. Talvez a cirurgia não tivesse dado certo e o sorriso fosse permanente.

— Vamos sentando, pessoal. A gente mais ou menos já se conhece não é mesmo?

MÚSICA E DITADURA

CANÇÃO DE PROTESTO

<https://www.youtube.com/watch?v=1KskJDDW93k>

JOVEM GUARDA

<https://www.youtube.com/watch?v=GJ6aDjVAeJI>



TROPICÁLI A

<https://www.youtube.com/watch?v=wVhng5YcBfk>

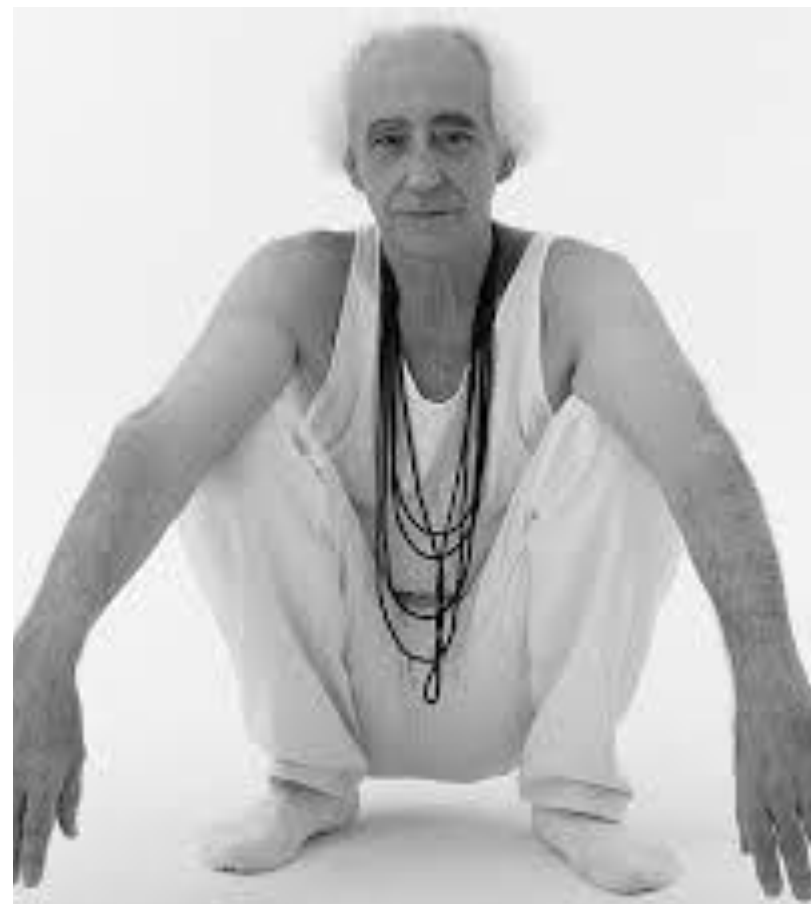


ARTISTAS

TEATRO:

ZÉ CELSO MARTINEZ
CORREA

ODUVALDO VIANNA FILHO



Teatro Oficina e Canção de Protesto

Consciência crítica da desigualdade e da repressão

Arte como intervenção política